

## Quinta Grande

de administrador da casa e olheiro de criados. Por alturas de 1769 aparece na quinta um caseiro italiano, Hierónimo André.»

Os proprietários apenas viriam passar o Verão na sua quinta, sendo a personagem principal da casa o capelão, cuja função, segundo a tradição, se teria mantido até meados do século passado.

Isto explicaria a razão pela qual, na altura em que foram feitas as obras de aumento da casa, tenha sido instalada no primeiro andar uma cómoda passagem para a nova tribuna da capela, situada acima do pórtico da entrada. Nesta mesma altura, esta ermida é totalmente redecorada ao gosto da época no espírito de transição entre o barroco e o novo estilo neoclássico. Sobre o altar em talha dourada, finamente trabalhado, vêem-se anjos quase rococó ao lado de colunas caneladas à antiga, enquanto no tecto em estuque, a Virgem em Triunfo — muito restaurada — já não tem aquele impulso da capela da Quinta da Fonte do Anjo nos Olivais (3).

Até ao princípio do século XX, a «Nossa Senhora dos Prazeres era festejada todas as segundas-feiras de Páscoa, por uma romaria com sermão e missa cantada». Alguns ex-votos testemunham ainda o reconhecimento dos fiéis igualmente atraídos pelas virtudes curativas de uma fonte milagrosa que se situa ao lado da quinta. Hoje num terreno vazio, a comovente fontezinha, modestamente coberta por uma abóbada rústica em tijolo tradicional, dá todavia ainda testemunho de uma esperança...

Em 1811, o proprietário da quinta é Francisco José Maria de Brito. Alguns anos mais tarde, esta é adquirida por um antepassado da família Cannas da Silva, cujos descendentes são ainda os seus actuais donos.

(3) Esta casa do Outeiro foi objecto de uma campanha de restauração nos anos de 1950. A Quinta da Fonte do Anjo possui uma elegante casa pombalina, ornada de pinturas, que se podiam atribuir a Pillement, e de belíssimos estuques.

**M**UITO bem situada sobre uma colina, na antiga aldeia da Damaia, a Quinta Grande dominava outrora os campos e os prados agora invadidos pelas novas construções. Esta casa de campo tão típica da região lisboeta, com o seu reboco cor-de-rosa e as suas pilastras de pedra, é sobretudo notável pela beleza dos seus múltiplos telhados de curvatura tão portuguesa, oito deles, laterais, enquadrando a cumeeira central. A construção data provavelmente do primeiro terço do século XVIII, tendo na fachada norte um corpo central avançado sido restaurado no século XIX.

De planta sensivelmente quadrangular, esta casa é composta por grandes divisões muito tradicionais, todas elas com tectos em masseira. Os únicos painéis de azulejos existentes são uns vasos floridos que datam de 1730, colocados no átrio que antecede o «hall» de entrada, mas, segundo parece, não estariam no seu local de origem.

É por isso que nos surpreendemos ao sair para o terraço que constitui a fachada sul, flanqueada por dois corpos avançados. Ali o reboco já quase desapareceu,



Fachada com reboco rosa, ritmada por pilastras de pedra.

sendo substituído por painéis de azulejos azuis e brancos que estão longe de constituir apenas uma película ornamental, integrando-se pelo contrário profundamente no espaço arquitectónico. Naquele contraponto de cheios e vazios formado pelas paredes e janelas, o pintor, qual escultor, recortou nichos como se fossem em mármore com anjinhos suportando as mísulas e as consolas que alegam os pilares laterais. Seguidamente, declinado nesta mesma gramática ornamental barroca, um friso imitando um baldaquino esculpido, muito recortado, sobrepõe-se simultaneamente às ombreiras de pedra e às aberturas em «trompe-l'oeil», integrando-as num mesmo «décor». Anedóticas mas só na aparência, aparecem então em toda a sua beleza as graciosas figuras das Quatro Estações, um

pouco maiores que o tamanho natural, acompanhadas de «putti» com os seus emblemas (1).

Se este tema bucólico já fora frequentemente retomado no exterior das casas de campo, tal como nas Quintas das Carrafouchas, do Barão, ou na Casa de Massarelos (2), o «Triunfo das Virtudes sobre os Sete Pecados Capitais», que dignifica a fachada, este é sem dúvida mais

(1) Por baixo de cada figura alegórica encontra-se uma legenda: ESTIO, OVTONO, EMVER NO e PRIMA VERA. Os símbolos são clássicos: as flores, o trigo, as uvas e o piveteiro.

(2) Ver Quinta das Carrafouchas, concelho de Loures; Quinta do Barão, concelho de Cascais; Casa de Massarelos, concelho de Oeiras.



Palácio bem português com os seus múltiplos telhados e os seus painéis de azulejos recortados que imitam estátuas em alto relevo representando as Virtudes.



No terraço sul os azulejos, longe de não passarem de uma superfície ornamental, integram-se profundamente no espaço arquitectural.

raro. Também aqui, dominando os jardins, ao abrigo dos olhares indiscretos, os painéis de azulejos destacam-se como estátuas colocadas entre cada janela. Estas soberbas figuras alegóricas, acompanhadas por uma inscrição, não sem intenção didáctica, parecem ilustrar o sermão dum orador da época, insurgindo-se contra aquele século libertino e sonhando com um mundo ideal. Ali a humildade derruba o orgulho, a liberalidade oprime a avareza, a castidade elimina a luxúria, a paciência domina a cólera, a temperança destrói a gula, a caridade esmaga a inveja e a diligência calca a preguiça com os pés (3)... Tal como as Quatro Estações, estes painéis imensamente harmoniosos, no estilo dos da oficina de Bartolomeu Antunes, datam muito provavelmente dos anos 1740/1750.

Esta agradável vilegiatura, referida em 1863 por Vilhena de Barbosa, nos seus passeios aos arredores de Lis-

boa, teria pertencido ao conde da Lousã. Na capela que já não existe, a confraria de Nossa Senhora da Conceição organizava todos os anos uma grande festa onde, segundo a crónica do padre Proença, as gentes preferiam divertir-se a rezar. Há uma dezena de anos, o sr. Gomes Cardoso comprou a Quinta Grande ao padre Himalaia, um homem de ciência, que se tornou célebre pelas suas numerosas invenções, especialmente pelo famoso explosivo himalaíte.

(3) Humilde co/ntra = /ba.

Liberalidade / contra Avare = /za.

Castidade / contra Lexu = /ria.

Paçiência Co = /tra ahira.

Temperança / contra agula.

Caridade / contra a Inue/ja.

Deligencia / contra Apreg = /uiça.